

431 - POTENCIAL DE SUPRESSÃO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO (*Zea mays*) COM USO DE DIFERENTES HÍBRIDOS, ESPAÇAMENTOS ENTRE LINHAS E NÍVEIS DE HERBICIDAS EM PÓS-EMERGÊNCIA

NUNES, A. L. (CEFET-PR- Pato Branco-PR, ander.nunes@zipmail.com.br); DEBASTIANI, C. (CEFET-PR – Pato Branco-PR, cleniodebastani@bol.com.br); TREZZI, M.M. (CEFET-PR – Pato Branco-PR, mtrezzi@brturbo.com); NAVARINI, L. (CEFET-PR – Pato Branco-PR, navarini@ibest.com.br); CARNIELLETO C.E. (CEFET-PR – Pato Branco-PR, carnielettodu@yahoo.com.br); FERREIRA, A.J. (CEFET, Pato Branco-PR); FELIPPI, C. L. (CEFET, Pato Branco-PR, cleversonluiz@hotmail.com); ARGENTA, G. (SYNGENTA, Ponta Grossa-PR, gilber.argenta@syngenta.com)

A associação de métodos de controle tem permitido a viabilização do manejo de plantas daninhas em bases sustentáveis. Medidas de controle químico, largamente utilizadas, podem ser associadas a métodos culturais de manejo, como a utilização de híbridos com porte e arquitetura de plantas e espaçamentos entre linhas mais adequados, que viabilizem o sombreamento precoce das entrelinhas da cultura do milho. Esse trabalho objetivou verificar o potencial da associação de técnicas culturais ao controle químico de plantas daninhas na cultura do milho. Os herbicidas foram aplicados quando as plantas de milho estavam com 7 folhas. Os resultados demonstraram que a maximização do controle de plantas daninhas depende de situações específicas encontrada nas áreas, havendo necessidade de adequar híbridos, espaçamentos ou níveis de herbicidas a essas situações.